

Relações Brasil–Estados Unidos

Assimetrias e Convergências

www.saraivauni.com.br

*Paulo Roberto de Almeida
Rubens Antônio Barbosa
(Organizadores)*

Relações Brasil–Estados Unidos

Assimetrias e Convergências

2006





Av. Marquês de São Vicente, 1697 — CEP 01139-904
Barra Funda — Tel.: PABX (0XX11) 3613-3000
Fax: (11) 3611-3308 — Televendas: (0XX11) 3613-3344
Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268 — São Paulo — SP
Endereço Internet: <http://www.editorasaraiva.com.br>

Distribuidores Regionais

AMAZONAS/RONDÔNIA/RORAIMA/ACRE

Rua Costa Azevedo, 56 — Centro
Fone/Fax: (0XX92) 633-4227 / 633-4782 — Manaus

BAHIA/SERGIPE

Rua Agripino Dórea, 23 — Brotas
Fone: (0XX71) 3381-5854 / 3381-5895 / 3381-0959 — Salvador

BAURU/SÃO PAULO

(sala dos professores)
Rua Monsenhor Claro, 2-55/2-57 — Centro
Fone: (0XX14) 3234-5643 — 3234-7401 — Bauru

CAMPINAS/SÃO PAULO

(sala dos professores)
Rua Camargo Pimentel, 660 — Jd. Guanabara
Fone: (0XX19) 3243-8004 / 3243-8259 — Campinas

CEARÁ/PIAUI/MARANHÃO

Av. Filomeno Gomes, 670 — Jacarecanga
Fone: (0XX85) 3238-2323 / 3238-1331 — Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

SIG Sul Qd. 3 — Bl. B — Loja 97 — Setor Industrial Gráfico
Fone: (0XX61) 344-2920 / 344-2951 / 344-1709 — Brasília

GOIÁS/TOCANTINS

Av. Independência, 5330 — Setor Aeroporto
Fone: (0XX62) 225-2882 / 212-2806 / 224-3016 — Goiânia

MARANHÃO

R. Godofredo Viana, 546 — Centro
Fone: (0XX99) 524-0032 — Imperatriz

MATO GROSSO DO SUL/MATO GROSSO

Rua 14 de Julho, 3148 — Centro
Fone: (0XX67) 382-3682 / 382-0112 — Campo Grande

MINAS GERAIS

Rua Além Paraíba, 457 — Bonfim
Fone: (0XX31) 3429-8300 — Belo Horizonte

PARÁ/AMAPÁ

Travessa Apinagés, 186 — Batista Campos
Fone: (0XX91) 3222-9034 / 3224-9038 / 3241-0499 — Belém

PARANÁ/SANTA CATARINA

Rua Conselheiro Laurindo, 2895 — Prado Velho
Fone: (0XX41) 3332-4894 — Curitiba

PERNAMBUCO/PARAÍBA/R. G. DO NORTE

Rua Corredor do Bispo, 185 — Boa Vista
Fone: (0XX81) 3421-4246 / 3421-4510 — Recife

RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO

Av. Francisco Junqueira, 1255 — Centro
Fone: (0XX16) 610-5843 / 610-8284 — Ribeirão Preto

RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO

Rua Visconde de Santa Isabel, 113 a 119 — Vila Isabel
Fone: (0XX21) 2577-9494 / 2577-8867 / 2577-9565 — Rio de Janeiro

RIO GRANDE DO SUL

Av. Ceará, 1360 — São Geraldo
Fone: (0XX51) 3343-1467 / 3343-7563 / 3343-2986 / 3343-7469 — Porto Alegre

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SÃO PAULO

(sala dos professores)
Av. Brig. Faria Lima, 6363 — Rio Preto Shopping Center — V. São José
Fone: (0XX17) 227-3819 / 227-0982 / 227-5249 — São José do Rio Preto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SÃO PAULO

(sala dos professores)
Rua Santa Luzia, 106 — Jd. Santa Madalena
Fone: (0XX12) 3921-0732 — São José dos Campos

SÃO PAULO

Av. Marquês de São Vicente, 1697 — Barra Funda
Fone: PABX (0XX11) 3613-3000 / 3611-3308 — São Paulo

ISBN 85-02-05385-X

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

Relações Brasil-Estados Unidos : assimetrias e convergências /
Paulo Roberto de Almeida, Rubens Antônio Barbosa (organizadores)
— São Paulo : Saraiva, 2006.

ISBN 85-02-05385-X

1. Brasil – Relações exteriores – Estados Unidos. 2. Estados Unidos – Relações exteriores – Brasil. 3. Brasil – Relações econômicas exteriores – Estados Unidos. 4. Estados Unidos – Relações econômicas exteriores – Brasil. 5. Desenvolvimento econômico. I. Almeida, Paulo Roberto de, 1949-. II. Barbosa, Rubens Antônio.

05-2590

CDD 327.81073
CDU 327(81):(73)

Copyright © : Paulo Roberto de Almeida, Rubens Antônio Barbosa, Lincoln Gordon, Thomas Skidmore, Eduardo Viola, John DeWitt, Eliana Cardoso, Joseph Love, Jeffrey Schott, Marcelo de Paiva Abreu, Paolo Giordano, Thomaz Guedes da Costa, Peter Hakim.

2006 Editora Saraiva

Todos os direitos reservados.

Diretor editorial: Henrique Farinha

Gerente editorial: Flávia Helena Dante Alves Bravin

Editor: Marcio Coelho

Marketing editorial: Diana Alcantara Nastri Cerveira

Desenvolvimento editorial: Rita de Cássia da Silva

Produção editorial: Juliana Rodrigues de Queiróz

Viviane Rodrigues Nepomuceno

Revisão: Flávia Reis da Costa Menezes

Apêndice cronológico: colaboração de Eduardo Villanova

Coordenadora de revisão (heliográfica): Livia M. Giorgio

Arte e produção: Marco Zero

Capa: Marco Zero

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

“Nos Estados Unidos, (...) os bancos dão mais dinheiro imaginário, fazem os particulares empreendedores [irem] além das suas posses reais; eis porque há tantas rotas [falências] e quebras. (...) Uma prova da pobreza das famílias nos Estados Unidos (...) é a grande quantidade de *boardings* e *lodgings* (...) quase todas as casas admitem gente para morar e comer por uma certa paga; ora, isso não aconteceria se eles tivessem dinheiro (...). A outra prova da pobreza desta terra é que as rendas [impostos] são pagas quase todas em frutos [produtos] (...)”

(4 e 12 de junho de 1799)

“Indubitavelmente, o comércio dos Estados Unidos é demasiado, não sendo por nenhum modo proporcionado à agricultura e [à] produção do país. [O] resultado é que eles têm desprezado a agricultura, e empregado-se de tal modo ao comércio, que é a paixão dominante; a especulação é o espírito público; o dinheiro é a única virtude que ambicionam.”

(14 de julho de 1799)

Hipólito José da Costa,
Diário da minha viagem para a Filadélfia (1798–1799)

“No Brasil fala-se muito bem ou muito mal dos Estados Unidos. Seus admiradores o apontam como o único modelo a seguir sem discrepâncias, o melhor figurino a copiar nos mais ligeiros pormenores, sem cogitarem da diferença dos meios, das respectivas tradições nacionais e dos costumes de cada povo. Os seus detratores os culpam de todos os crimes, desde a ambição devoradora de terras e de nacionalidades até a corrupção política e social mais desbragada. À parte dos exageros do fanatismo, a verdade está incomparavelmente mais com os primeiros. É pelo menos o que ensinou-me uma estada de três anos no grande país americano, que eu tanto desejaria ver imitado pelo meu no ingente progresso material, sem o qual a verdadeira cultura é hoje um sonho, e ao mesmo tempo, no são discernimento dos males da demagogia, na tolerância, na paixão pelo estudo, na energia individual, na vontade perseverante de atingir a perfeição.”

Manoel de Oliveira Lima,
Nos Estados Unidos: impressões políticas e sociais (1899)

“Venho a Washington para trazer, do Brasil, uma mensagem de amizade. Pretendo (...) dar início a quatro anos de convivência franca, construtiva e benéfica entre os nossos dois países.

Brasil e Estados Unidos têm muito em comum. Detêm, no continente, as duas maiores populações. Somos democracias pujantes, com economias complexas e industrializadas. Brasil e Estados Unidos constituem um rico mosaico de etnias, credos, histórias e culturas. São nações de imigrantes e de oportunidades. Brasil e Estados Unidos são a expressão de um mesmo sonho de liberdade, oportunidades justas e mobilidade social. Essas afinidades, necessariamente condicionadas pelos diferentes estágios de desenvolvimento em que nos encontramos, devem ser a base do entendimento entre Brasil e Estados Unidos.”

Presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva,
National Press Club, Washington,
10 de dezembro de 2002

Sobre os Autores

Estão relacionados aqui, acompanhados de suas notas curriculares, todos os autores e debatedores do seminário sobre as relações Brasil–Estados Unidos (Brazil and United States in a Changing World: political, economic, and diplomatic relations in regional and international contexts), organizado pela Embaixada do Brasil em Washington, com a colaboração ativa do “Programa Brasil”, do Woodrow Wilson International Center for Scholars (WWIC), e realizado em Washington, no WWIC, em 4 de junho de 2003, que contou ainda com a participação especial, como palestrante, do embaixador Roger Noriega, então Secretário de Estado Assistente para o Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos Estados Unidos. Atuaram como organizadores o professor Luís Bitencourt, do WWIC, e o sociólogo e diplomata Paulo Roberto de Almeida, então ministro-conselheiro na Embaixada em Washington. Contato com os autores: pralmeida@editorasaraiva.com.br.

Eduardo Viola

Nascido em Buenos Aires, na Argentina, em 1949, vive no Brasil desde 1976 e naturalizou-se brasileiro em 1990. Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1981) e pós-doutorado em Economia Política Internacional pela Universidade de Colorado (1991). É professor titular no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília desde 1992. Publicou três livros e mais de 70 artigos em revistas (de nove países) sobre problemas de globalização e governabilidade, segurança internacional, política ambiental internacional, transições comparadas para a democracia e regimes políticos na Argentina e no Brasil. Foi professor visitante nas seguintes universidades: Stanford, Colorado e Notre Dame nos Estados Unidos; Amsterdã nos Países Baixos; Bonn na Alemanha; Buenos Aires e San Martin na Argentina; Unicamp, UFSC e UFRGS no Brasil; e Nacional na Costa Rica. Foi consultor dos ministérios brasileiros de Ciência e Tecnologia, Educação e Meio Ambiente. É atualmente membro do Comitê sobre Mudança Ambiental Global da Academia Brasileira de Ciências, da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento e do Comitê Internacional sobre as Dimensões Humanas da Mudança Ambiental Global. E-mail: eduviola@unb.br.

Eliana Cardoso

Ph.D. em Economia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), é consultora independente e Especialista Visitante na Universidade de Georgetown,

em Washington, DC. Foi “professor William Clayton” na Fletcher School of Diplomacy (Universidade de Tufts, em Boston, Massachusetts) e também professora visitante pós-graduada de Economia no MIT e na Universidade de Yale (New Haven, Connecticut). Atuou como Economista Chefe e Gerente de Setor no Banco Mundial, como Secretária para Assuntos Internacionais no Ministério da Fazenda do Brasil e como Consultora no Departamento de Pesquisa do Fundo Monetário Internacional. Publicou mais de 100 ensaios sobre dívida, inflação e desenvolvimento em revistas acadêmicas. Escreve uma coluna semanal para o jornal *Valor Econômico*. Desde 2004 é professora visitante na Universidade de São Paulo.

Jeffrey Schott

Bacharel graduado *magna cum laude* pela Universidade de Washington, St. Louis (1971) e Mestre com distinção em relações internacionais pela School of Advanced International Studies da Johns Hopkins University (Baltimore, Maryland, 1973). Pesquisador avançado do Institute for International Economics. Durante seu mandato no Instituto, Jeffrey Schott também foi conferencista visitante na Universidade de Princeton (New Jersey, 1994) e professor adjunto na Universidade de Georgetown (Washington, DC, 1986–1988). Anteriormente, foi pós-graduado avançado no Carnegie Endowment for International Peace (1982–1983) e funcionário do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos (1974–1982) nas áreas de comércio internacional e política energética. Durante a “Rodada Tóquio” de negociações multilaterais de comércio do Gatt, foi membro da delegação dos Estados Unidos que negociou o Código de Subsídios do Gatt. Autor, co-autor ou editor de vários livros sobre comércio, incluindo *Prospects for free trade in the Americas* (2001), *Free trade between Korea and the United States?* (2001), *Nafta and the environment: Seven years late* (2000), *The WTO after Seattle* (2000), *Launching new global trade talks: An action agenda* (1998), *Restarting fast track* (1998) e *The world trading system: Challenges ahead* (1996).

John DeWitt

Mestre e Ph.D. pela Universidade da Flórida. Funcionário do Serviço Exterior do Departamento de Estado durante 25 anos, esteve na França, Brasil, Equador, Colômbia e México. Seis anos no Brasil incluem pesquisa graduada na Bahia, designação para o Serviço Exterior em Brasília e no Rio de Janeiro e residência em Curitiba e Barra Mansa. Após aposentar-se do Serviço Exterior, DeWitt ensinou geografia durante 11 anos na Universidade de Radford (Virgínia) e deu vários cursos

de pequena duração na Universidade Federal de Pernambuco. Recentemente foi professor adjunto na Universidade da Flórida. É autor de *Early globalization and the economic development of United States and Brazil* (Greenwood Publishing Group, 2002).

Joseph Love

Professor de História e Pesquisador Universitário Avançado na Universidade de Illinois, também dirigiu o Centro de Estudos Latino-Americanos de Illinois durante oito anos. Recebeu seu Ph.D. da Universidade de Colúmbia (Nova York), sendo autor de três livros sobre história brasileira (*Rio Grande do Sul and Brazilian regionalism*, *São Paulo and the Brazilian federation* e *Crafting the Third World: Theorizing underdevelopment in Rumania and Brasil*), editados pela Stanford University Press (Califórnia). Seus livros em co-autoria incluem *Guiding the invisible hand: Economic liberalism and the State in Latin American history* e *Liberalization and its consequences: A comparative perspective on Latin America e Eastern Europe*. Também é o autor de 50 artigos e ensaios sobre história brasileira e latino-americana. Love obteve bolsas da Guggenheim, Ford, National Endowment for the Humanities, Fulbright e Social Sciences Research Council, assim como designações para pesquisador visitante no St. Antony's College, em Oxford, no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e no Instituto Ortega y Gasset, em Madrid.

Lincoln Gordon

Economista político, doutorado em Estudos Sociais pela Universidade de Oxford. De 1936 a 1961 esteve na Universidade de Harvard (Massachusetts), onde foi professor de Relações Econômicas Internacionais (1955–1961). Presidente (reitor) da Universidade Johns Hopkins (Baltimore, 1967 a 1971). Membro da delegação dos Estados Unidos à Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas (1946), Plano Marshall (1947–1955, Washington, Paris e Londres). Em 1958, iniciou um projeto de pesquisa em Harvard sobre o desenvolvimento econômico no Brasil e em 1960–1961 ajudou a desenvolver a proposta do presidente Kennedy da Aliança para o Progresso na América Latina. Embaixador dos Estados Unidos no Brasil de agosto de 1961 até abril de 1966, e em seguida Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Interamericanos até junho de 1967. Pesquisador convidado da Brookings Institution, em Washington, desde 1984. Seus livros incluem *Government and the american economy* (1941, 1959), *A new deal for Latin America* (1963), *Growth policies and the international order* (1979), *Energy strategies for developing nations* (1981), *Eroding empire* (1987) e *Brazil's second chance* (2001; traduzido para o português em 2002).

Luis Bitencourt

Luis Bitencourt é diretor do “Brasil @ The Wilson Center”. Anteriormente, trabalhou como professor visitante na Universidade de Georgetown (Washington, DC) e como consultor das Nações Unidas no Timor Oriental e no Tadjiquistão. Também atuou em diferentes cargos de elaboração de políticas e de planejamento estratégico do governo brasileiro. Além disso, trabalhou na Universidade Católica de Brasília, onde foi professor, decano e chefe de Pessoal da Reitoria. É matemático e cientista político, sendo Mestre e Ph.D. em Política Mundial pela Universidade Católica da América (Washington, DC) e Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília.

Marcelo de Paiva Abreu

Professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde foi presidente do Departamento de Economia entre 1990–1997. Em licença sabática, foi especialista em integração e comércio no Banco Interamericano de Desenvolvimento (2002–2004). Pesquisador, grau IA, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq). É Ph.D. em economia pela Universidade de Cambridge (Reino Unido) e foi professor visitante ou pesquisador visitante em universidades do Reino Unido (Cambridge e Oxford), dos Estados Unidos (Colúmbia e Illinois) e Itália (Modena e Veneza). Escreveu extensivamente sobre economia internacional, desenvolvimento econômico e história econômica. Seus livros e artigos foram publicados no Brasil, nos Estados Unidos, no Reino Unido e em vários países da América Latina. Desde 1995, escreve regularmente para *O Estado de S. Paulo*. CV completo: <<http://www.econ.puc-rio.br/mpabreu>>.

Maria Regina Soares de Lima

Ph. D. em Ciência Política pela Universidade Vanderbilt (Nashville, Tennessee) dos Estados Unidos em 1986. Professora plena do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e professora pós-graduada do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi Diretora Executiva da IUPERJ entre 1989–1991. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), 1998–2000, da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), 1998–2000, e também do Comitê Consultivo Acadêmico (Ciência Política) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq), 1996–1997. Atualmente é membro do Conselho Consultivo Acadêmico (Ciência Social) da Fundação de Pesquisa do Estado

do Rio de Janeiro (Faperj). Escreveu extensivamente sobre política externa brasileira, instituições políticas, política internacional e análise de política externa. Sua pesquisa atual está focada nas instituições políticas e na política externa e nas instituições e formação de políticas públicas.

Marshall C. Eakin

Ph.D. (Universidade da Califórnia em Los Angeles, UCLA, 1981). Ensina na Universidade Vanderbilt (Nashville, Tennessee) no Departamento de História e no programa de estudos ibéricos e latino-americanos. Sua pesquisa está voltada à industrialização, em particular ao crescimento econômico de Minas Gerais. Suas publicações incluem *Brazil: The once and future country* (New York: St. Martin's, 1996), *British enterprise in Brazil: The St. John d'El Rey Mining Company and the Morro Velho Gold Mine, 1830–1960* (Durham, NC: Duke University Press, 1989) e *Tropical capitalism: The industrialization of Belo Horizonte, Brazil* (New York: St. Martin's, 2001). Atualmente é detentor da Cadeira de Excelência Pedagógica, premiado pela Diretoria Eleita da Vanderbilt.

Paolo Giordano

Ph.D. e Mestre em Economia pelo Institut d'Etudes Politiques, Paris-Sciences Po (França) e Bacharel pela Universidade Bocconi (Milão, Itália). É economista no Departamento de Integração e Programas Regionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Especialista em comércio e integração, projetos de formação de habilidade para negociações comerciais, políticas de cooperação da União Européia e da Organização Mundial do Comércio (OMC). Trabalhou durante seis anos na Sciences Po como conferencista em política de comércio internacional, macroeconomia e desenvolvimento econômico na América Latina. Também foi consultor no Escritório Especial do BID na Europa e Coordenador do Grupo de Trabalho sobre as Negociações da União Européia–Mercosul do Chaire Mercosur de Sciences Po. Seu trabalho no BID está voltado principalmente à cooperação técnica em assuntos relativos ao comércio, empréstimos de facilidade comercial e análise política sobre comércio e integração. Suas recentes publicações incluem: *The external dimension of Mercosur, INTAL–ITD–STA Occasional Papers*, n. 19, 2003; *An integrated approach to the EU–Mercosur association* (Ed.), Editions de la Chaire Mercosur, Paris, 2002; *Macroeconomic stability, trade and regional integration* (com R. Devlin, A. Estevadeordal, J. Monteagudo e R. Sáez), em *Integration and Trade*, n. 13, IDB/INTAL, 2001.

Paulo Roberto de Almeida

Doutor em Ciências Sociais (Universidade de Bruxelas, 1984), Mestre em Planejamento Econômico (Universidade de Antuérpia, 1976) e diplomata de carreira desde 1977. É professor e pesquisador em história econômica, integração e relações econômicas internacionais do Brasil, áreas nas quais tem publicado livros e artigos. No momento da realização do seminário, era Ministro-Conselheiro na Embaixada do Brasil em Washington, tendo sido anteriormente chefe da Divisão de Política Financeira no Ministério das Relações Exteriores. Editor Adjunto da *Revista Brasileira de Política Internacional*. Obras publicadas e inéditas: <www.pralmeida.org>.

Peter Hakim

Bacharel pela Universidade de Cornell (estado de Nova York), Mestre em Física pela Universidade da Pensilvânia e Mestre em Negócios Públicos e Internacionais pela Escola Woodrow Wilson, da Universidade de Princeton (New Jersey). Presidente do Diálogo Interamericano, principal centro dos Estados Unidos para análise política e debates sobre negócios do hemisfério ocidental. Escreve e fala amplamente sobre assuntos hemisféricos, concede entrevistas a programas de rádio e televisão regularmente e testemunhou mais de uma dúzia de vezes no Congresso. Seus artigos foram publicados em *Foreign Affairs*, *Foreign Policy*, *New York Times*, *Washington Post*, *Financial Times* e *Christian Science Monitor*. Foi vice-presidente da Fundação Interamericana e trabalhou para a Fundação Ford em Nova York e na América Latina. Lecionou no MIT e na Columbia University. Atualmente atua em diretorias e comitês consultivos para a Foundation of the Americas, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Foreign Affairs en Español, Intellibridge Corporation e Human Rights Watch. É membro do Conselho de Relações Exteriores (Nova York).

Rubens Antônio Barbosa

Embaixador brasileiro nos Estados Unidos de junho de 1999 a março de 2004. Antes de sua designação para os Estados Unidos, atuou como embaixador brasileiro no Reino Unido, de 1994 a 1999. Ocupou uma variedade de postos no governo e nas relações exteriores: Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Representante brasileiro na Associação de Integração Latino-Americana (Aladi), Subsecretário-Geral para a Integração, Assuntos Econômicos e de Comércio Exterior do Ministério das Relações Exteriores e Coordenador da

Seção Brasileira do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Tem o grau de Mestre em Economia e Ciência Política pela London School of Economics. É também autor de vários artigos e ensaios e também de três livros, um sobre a integração econômica latino-americana, *Panorama visto de Londres*, que trata de política exterior e econômica, e *The Mercosur Codes*, editado pela British of International and Comparative Law.

Thomas E. Skidmore

Foi professor emérito de História Moderna da América Latina (cadeira Carlos Manuel de Céspedes) e ex-diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brown (aposentado). Foi membro do Departamento de Português e de Estudos Brasileiros da Brown. É bacharel pela Universidade de Denison (Granville, Ohio), bacharel e Mestre pela Universidade de Oxford (Magdalen College, Reino Unido) e Ph.D. pela Universidade de Harvard (Massachusetts). Recebeu apoio para pesquisas do Kellogg Institute (Notre Dame University, Indiana), Guggenheim Foundation, Social Science Research Council, Universidade de Harvard e pela American Philosophical Society (Filadélfia, Pensilvânia). Recebeu bolsas da Fulbright para estudar em Oxford e realizar pesquisas no Brasil e na Argentina. Também foi consultor na América Latina para a Fundação Ford. Skidmore foi presidente da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) em 1972 e em 1989 ganhou o primeiro prêmio Bryce Wood da LASA por seu *Politics of military rule in Brazil* (traduzido como *Brasil: de Castelo Branco a Tancredo Neves*). Em 2001 recebeu o prêmio Kalman Silvert da LASA. Também foi Presidente do Conselho da Nova Inglaterra (nordeste dos Estados Unidos) de Estudos Latino-Americanos em 1996. Frequentemente faz conferências nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa. Seus quatro principais livros sobre o Brasil foram traduzidos para o português e foram bastante lidos no país. A edição brasileira de *Politics in Brazil (Brasil: de Getúlio a Castello)* está em sua 11ª edição no Brasil e foi adotada como livro-texto em muitas escolas e universidades brasileiras. Visita o Brasil anualmente, onde costuma atuar como comentarista em programas de rádio e televisão.

Thomaz Guedes da Costa

Thomaz Guedes da Costa é Ph.D. em Ciência Política pela Columbia University (Nova York). Ex-funcionário de carreira do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil, onde sua última posição

foi a de chefe de pessoal para o presidente e coordenador de avaliação para o fundo de pesquisa Pronex — Centros de Excelência. Atuou na assessoria da Presidência da República do Brasil como pesquisador de segurança internacional, defesa nacional, planejamento estratégico e inteligência. Trabalhou como analista de marketing para a Embraer e como membro do grupo de trabalho para a formulação da Política de Defesa Brasileira (1994–1995), no Planejamento do Orçamento Plurianual para o Setor de Defesa (1996–1999) e na comissão especial de revisão da Política de Defesa Brasileira (2000–2001). Ensinou relações internacionais e estudos estratégicos no Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (1990–1999) e participou de várias iniciativas internacionais de pesquisa cooperativa. Atualmente, é professor de Assuntos de Segurança Nacional na National Defense University, em Washington, DC, e estuda as relações entre os Estados Unidos e o Brasil e as tendências políticas. Tem publicado sobre assuntos de segurança internacional e de defesa brasileira.

William Perry

Chefe da William Perry & Associates, empresa estabelecida em Washington que oferece serviços de consultoria sobre negócios no hemisfério ocidental para o setor privado e órgãos públicos, e pesquisador avançado no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, Washington). Atuou em órgãos legislativos e executivos do governo dos Estados Unidos — e também como assistente das campanhas presidenciais republicanas de 1988, 1992, 1996 e 2000. Anteriormente, ensinou ou realizou pesquisas no Foreign Policy Research Institute, da School of Advanced International Studies da Universidade Johns Hopkins (em Washington), no Stanford Research Institute (Califórnia), no Departamento de Relações Internacionais e Ciência Política da Universidade de Brasília e no CSIS. Recebeu o título de bacharel da Universidade de Vermont, o de Mestre da Universidade da Pensilvânia e é autor de numerosos trabalhos, estudos e artigos sobre assuntos interamericanos, com especial atenção ao Brasil.

Prefácio

Este livro se insere no conjunto de empreendimentos de caráter acadêmico que tomei a iniciativa de lançar desde minha assunção como Embaixador do Brasil em Washington, em junho de 1999. Já no mês seguinte daquele ano, decidi convidar os responsáveis de programas de estudos brasileiros e, de forma ampla, os diretores dos centros de estudos latino-americanos das principais universidades americanas para uma reunião na Embaixada. Concebido como um mero encontro informal para um primeiro contato e troca preliminar de idéias, o evento recebeu a adesão inesperada de um número crescente de interessados. Já no mês de outubro seguinte, foi realizada provavelmente a maior reunião de brasilianistas e de estudiosos da região em um contexto diplomático e fora dos circuitos habituais de reuniões acadêmicas de entidades como a Latin American Studies Association (LASA) ou a própria Brazilian Studies Association (BRASA).

Naquela oportunidade, o ministro-conselheiro e sociólogo Paulo Roberto de Almeida, que coordena comigo o presente livro, propôs que se fizesse um balanço crítico da produção brasilianista acumulada desde meados do século XX, com trabalhos setoriais encomendados a reconhecidos especialistas em suas respectivas áreas, com a coordenação geral assegurada de forma conjunta por um cientista social brasileiro e um americano. O resultado, depois de novo seminário de discussão e de revisão dos textos preparados pelos brasilianistas convidados, realizado em dezembro de 2000, novamente na Embaixada, foi publicado no Brasil, em sua versão em português, sob a forma do livro *O Brasil dos brasilianistas: um guia dos estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos, 1945–2000* (São Paulo: Paz e Terra, 2002), organizado por mim, por Marshall C. Eakin e por Paulo Roberto de Almeida. A versão americana dessa mesma obra, com o título *Envisioning Brazil: a guide to Brazilian Studies in the United States*, foi publicada pela Wisconsin University Press.

Paralelamente, eu dava início a um bem-sucedido esforço para ampliar os estudos sobre o Brasil em algumas das principais universidades e centros de pesquisa dos Estados Unidos. Com o apoio financeiro de empresas brasileiras e americanas, foi possível iniciar um programa de estudos brasileiros na Georgetown University, em Washington, criar um Centro de Estudos Brasileiros na Columbia University, em Nova York, bem como sustentar o Brazil Program, do Woodrow Wilson International Center for Scholars, também em Washington. Foram também intensificados os projetos de cooperação em estudos e iniciativas de informação sobre problemas brasileiros com diversas outras entidades

acadêmicas americanas, dos quais resultaram inúmeros seminários especializados e discussões com personalidades públicas do Brasil.

Viajei a convite ou por iniciativa própria a praticamente todas as grandes universidades americanas, da costa leste à costa oeste, várias no interior desse imenso país, fazendo palestras ou participando de seminários sobre o Brasil e os problemas da região, ou ainda sobre negociações comerciais hemisféricas e multilaterais.

A Embaixada sempre acompanhou com interesse a designação de acadêmicos brasileiros para estágios de ensino e pesquisa em algumas das principais universidades americanas, no quadro do programa gerido pelo Instituto Rio Branco sob o rótulo “Cadeiras Rio Branco” e tem mesmo sido freqüentemente consultada, por várias universidades interessadas, sobre a possibilidade de criação de novas cadeiras desse tipo.

Em outra vertente, a dos estudos sobre os Estados Unidos no próprio Brasil, sempre foi minha intenção preencher essa inexplicável lacuna de nossas instituições acadêmicas, tendo em vista a importância do país para as relações exteriores do Brasil, de modo amplo, como para seu desenvolvimento econômico de maneira especial, buscando portanto estimular a criação de centros de estudos americanos em universidades brasileiras. Com satisfação registro o surgimento oportuno de grupos de pesquisas dedicados a tal área e mesmo a criação de centros específicos para esse objetivo em universidades importantes, como a Universidade Federal de Pernambuco, com resultados amplamente satisfatórios até aqui. A Universidade de São Paulo também está examinando a possibilidade da criação de um centro de estudos sobre os Estados Unidos. A própria Embaixada americana no Brasil tem estimulado esses esforços, seja mediante programas consagrados, como o Fulbright Fellowships, seja por meio de outros mecanismos de cooperação acadêmica que têm colocado as comunidades universitárias dos dois países em mais estreito contato.

Desde minha chegada a Washington, procurei realizar, ademais dos encontros voltados para o mundo dos negócios e da tecnologia, pelo menos um seminário anual dedicado aos estudos brasileiros e à interação com os Estados Unidos. Assim, na continuidade dos esforços que culminaram na preparação do livro sobre a produção brasilianista no último meio século, foi organizado, em novembro de 2001, em cooperação com o Brazil Program, do Wilson Center, o seminário “Brazil–U.S. relations; a new agenda for the 21st century”, com especialistas acadêmicos de ambos os países, inclusive da área científica. Como de hábito, os vários painéis constituídos — sobre as relações políticas e diplomáticas, sobre a cooperação científica e tecnológica, sobre os temas de segurança e cooperação militar e sobre as relações comerciais — colocaram

lado a lado dois pares de expositores e de comentaristas representando ambos os países, de modo a se lograr uma apresentação recíproca dos pontos de vistas nacionais de forma aberta e interativa.

No campo mais específico dos estudos históricos, decidi constituir um “Projeto Resgate” — em moldes similares ou equivalentes ao que vinha sendo feito com Portugal e outros países europeus — de identificação e disponibilização das fontes documentais sobre o Brasil em arquivos americanos. Empreendido com base em trabalho voluntário de estagiários, depois apoiado em generosa dotação financeira da Vitae, o projeto permitiu efetuar uma descrição relativamente completa dos principais centros depositários de papéis e outras fontes primárias para a pesquisa histórica sobre o Brasil nos Estados Unidos. Dentre essas instituições, as mais importantes situam-se justamente na capital americana: os Arquivos Nacionais, a Biblioteca do Congresso e a Biblioteca Oliveira Lima, na Universidade Católica da América. Em relação a esta última, a Embaixada vem procurando contribuir com a preservação e a disseminação, em benefício dos pesquisadores brasileiros, dos materiais ali depositados, legados pelo famoso diplomata e historiador brasileiro da passagem do século XIX ao XX. Insatisfeito com o tratamento que está sendo dispensado pela Universidade Católica a esse importante acervo de livros, manuscritos e documentos sobre o Brasil, ao não cumprir, por exemplo, a regra testamentária deixada por Oliveira Lima que determinava a manutenção de um programa de estudos brasileiros, cheguei mesmo a iniciar conversações com a presidência daquela instituição com vistas a trazer para o Brasil aquela biblioteca.

Um dos resultados desse projeto de “resgate” de papéis históricos, objeto de novo seminário realizado na Embaixada em outubro de 2002, está sendo publicado na forma de um volume de referência intitulado *Guia dos arquivos americanos sobre o Brasil*, que constitui assim um valioso instrumento de auxílio à pesquisa para todos os estudiosos do Brasil trabalhando com documentação dos Estados Unidos. Muito ainda resta a ser feito, no entanto, justamente no sentido de se lograr copiar algumas das mais importantes séries documentais nessas instituições, objetivando disponibilizá-las aos historiadores e cientistas sociais do Brasil.

Por ocasião desse seminário de resgate da memória histórica do Brasil, decidi instituir um certificado de mérito de estudos brasileiros, um diploma de *Distinguished Brazilian Studies Scholar* que em sua primeira atribuição homenageou, pelo trabalho acumulado ao longo de várias décadas sobre o Brasil nos Estados Unidos, os seguintes acadêmicos: os historiadores Thomas Skidmore e Joseph Love, o economista Werner Baer, o professor de português e de literatura brasileira Jon Tolman, grande mentor da BRASA, ademais do historiador Robert

Levine, este em caráter póstumo. Outros brasilianistas certamente merecem ser agraciados com esse diploma, como de fato o serão no futuro.

Além disso, tendo em vista que o estudo do Brasil nos Estados Unidos se faz normalmente com base em material didático local e bibliografia produzida pelos estudiosos americanos, com as vantagens e as desvantagens desse tipo de abordagem, não há como deixar de mencionar outra iniciativa minha, já concretizada — com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil para os custos de tradução para o inglês —, no sentido de ser criada uma Coleção Brasileira, uma série destinada a publicar, nos Estados Unidos, em cooperação com duas editoras acadêmicas do país (Duke e Carolina do Norte), obras de autores brasileiros, geralmente no campo das humanidades, elaboradas a partir de uma perspectiva brasileira e com base em pesquisas e metodologias desenvolvidas no Brasil.

A despeito desses e de vários outros empreendimentos acadêmicos da Embaixada em Washington — como uma adaptação às condições educacionais dos Estados Unidos da brochura que eu havia concebido quando embaixador na Grã-Bretanha para o estudo do Brasil nas escolas médias, *Brazil in the School (Discover Brazil, nos Estados Unidos)*, ou ainda a coletânea sobre objetos brasileiros nos museus Smithsonian, publicada sob o título *Brazil at the Smithsonian: the Brazilian presence in the collections of the Smithsonian Institution* (em edição bilíngüe) —, eu vinha sentindo a falta de uma obra geral que descrevesse, analisasse e discutisse os vários aspectos da rica interação entre o Brasil e os Estados Unidos, tanto do ponto de vista histórico como em sua dimensão atual, podendo igualmente servir como volume de referência sobre os principais instrumentos dessas relações bilaterais.

A bem da verdade, esse campo de estudos conhece trabalhos clássicos sobre os quase 200 anos de interações bilaterais ou regionais, hoje um pouco defasados, seja quanto ao método, seja quanto à cobertura temporal. Ele ressentia-se, contudo, da falta de uma avaliação dos vários aspectos dessas relações que fosse conduzida por um enfoque não meramente acadêmico, mas feita com certo sentido de conhecimento direto das questões tratadas. São bastante comuns na literatura da área, por exemplo, as referências a pesquisas de historiadores e de cientistas políticos, como Gerson Moura ou Moniz Bandeira, para ficar apenas nos autores mais conhecidos, mas minha intenção era a de oferecer algo mais atualizado ou que enfocasse questões tópicas ou setoriais por vezes pouco freqüentes na bibliografia das relações bilaterais, como os fluxos de comércio ou as negociações para a liberalização dos intercâmbios, a exemplo da ALCA e das rodadas da OMC. Um dos últimos livros que conseguiram — embora muito parcialmente — satisfazer esses critérios havia sido publicado 20 anos antes, quando Mônica Hirst organizou o volume *Brasil–Estados Unidos na transição democrática* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985), ainda assim adotando uma perspectiva essencialmente brasileira.

O presente livro, consoante minha visão da relação bilateral segundo a qual essa relação se fortalece mediante um diálogo de igual para igual, seguiu o critério de propor as mesmas áreas temáticas a duplas de especialistas dos dois países, que teriam a liberdade de tratar de questões similares, mas com abordagens e estilo próprios. A mesma divisão binacional de trabalho foi seguida na seleção dos comentaristas convidados, que leram os capítulos preparados de sua área e comentaram os textos resumidos pelos autores. Os trabalhos e comentários orais foram apresentados em seminário sobre as relações bilaterais realizado no Wilson Center, em 4 de junho de 2003, duas semanas antes da primeira visita de trabalho a Washington do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os resultados, se me permitem o lugar-comum, superaram amplamente as expectativas, ensejando debates vivos sobre os principais problemas selecionados para análise crítica pelos quatro painéis do seminário, que são exatamente os títulos das quatro partes do livro e que constituem — segundo a abordagem binacional já consagrada — os oito capítulos que o compõem. Uma introdução geral situa o contexto diplomático, econômico e político, inclusive no plano regional e internacional, das relações bilaterais e apresenta resumidamente cada um dos textos preparados. Os apêndices fornecem material de referência sobre as relações, com cronologia, lista dos atos e comissões bilaterais e pequena bibliografia indicativa.

Um agradecimento especial cabe aos comentaristas participantes dos painéis — relacionados, como os autores, no anexo de colaboradores —, uma vez que eles permitiram transformar o que seria um mero seminário acadêmico em um foro de debates sobre as relações bilaterais e o processo em curso de negociações comerciais, altamente relevantes, não apenas para o sistema multilateral de comércio como para o próprio formato futuro da interdependência econômica entre o Brasil e os Estados Unidos.

Não poderia deixar de ressaltar e agradecer a colaboração inestimável do sociólogo e diplomata, colega e amigo, ministro Paulo Roberto de Almeida, um dos meus ministros-conselheiros em Washington. Sua iniciativa, dedicação, competência e capacidade de trabalho foram essenciais para a realização de tudo o que está descrito nesse prefácio. Sem Paulo Roberto este livro não teria sido possível.

O livro apresenta e discute as relações bilaterais entre o Brasil e os Estados Unidos, mobilizando diversos paradigmas conceituais nesse empreendimento, entre eles o de assimetria e o de interdependência, que sem dúvida alguma correspondem a diferentes percepções dos elementos-chave dessas relações. Mas, um conceito recorrente em vários dos textos aqui reunidos, que também comparece, ao longo do tempo, nos discursos dos presidentes dos dois países,

parece-me ser a noção-chave na busca de uma definição para essa relação que apresenta múltiplas características: o de *parceria*. O termo apresenta uma conotação positiva para caracterizar não só o estado atual como a configuração futura das relações entre os dois grandes países do hemisfério americano.

Espero que este livro possa ser uma contribuição útil para o estudo dessas relações, mas também para a emergência de um tratamento prático e de uma visão pública que seja menos eivada de preconceitos superados e injustificados, em nossa época, e marcada, de maneira bem mais afirmada, por uma vontade comum de construir uma interdependência ativa e mutuamente benéfica.

O gabinete de trabalho do chefe do posto, no terceiro andar da Embaixada em Washington, ostenta na parede o quadro a óleo, pintado em 1826 por Sarah Miriam Peale, retratando José Silvestre Rabelo, que aqui tinha chegado dois anos antes para inaugurar uma história de relações que podem ser classificadas, sem deslusto para qualquer outro país, como as mais importantes, densas e prometedoras de toda a agenda diplomática brasileira. De volta ao Rio de Janeiro, vários anos depois, Rabelo sugeriu que as Câmaras autorizassem o ministro dos Negócios Estrangeiros a mandar adidos ao estrangeiro a fim de copiar manuscritos importantes relativos ao Brasil. Segundo consta da ata de uma das primeiras sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, criado em 1838 em torno da idéia de promover a história e o conhecimento geográfico da Pátria, essa proposta, junto com as instruções para um primeiro adido, foi aprovada, mas ela foi implementada sobretudo em direção dos países europeus, que obviamente continham, naquela época, as mais importantes referências documentais interessando à história do Brasil.

É com satisfação que constato que este livro, e sua oportuna complementação pelo *Guia dos arquivos americanos sobre o Brasil*, constitui uma realização prática do desejo formulado por meu pioneiro predecessor de 180 anos atrás. Ele promove o conhecimento do Brasil nos Estados Unidos e dos Estados Unidos no Brasil, ao mesmo tempo em que esclarece amplamente sobre as diversas facetas dessa complexa interação entre duas nações soberanas e dois povos amigos. Espero que ele possa continuar informando o público em geral, e formando estudantes em particular, pelos próximos anos, pois foi com esse espírito que foi concebido e está sendo agora publicado.

Rubens Antônio Barbosa

Ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos

(junho de 1999 a março de 2004)

Sumário

1. Novas relações para um novo século: a parceria Brasil–Estados Unidos
Paulo Roberto de Almeida e Rubens Antônio Barbosa 1

PRIMEIRA PARTE — RELAÇÕES BRASIL–ESTADOS UNIDOS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

2. As relações do Brasil com os Estados Unidos em perspectiva histórica
Paulo Roberto de Almeida 13
- 2.1 Introdução 14
- 2.2 Breve retrospecto histórico 15
- 2.3 Substituição de hegemonias na era do café 17
- 2.4 Tio Sam e a americanização do Brasil na era da Guerra Fria 21
- 2.5 Redemocratização brasileira e acirramento de conflitos comerciais 23
- 2.6 A era FHC: globalização assimétrica e crises financeiras 29
- 2.7 As principais questões da agenda diplomática Brasil–Estados Unidos 33
- 2.8 Conclusões: a presidência Lula e a busca de uma relação madura 39
3. Variações do nacionalismo: meio século de relações brasileiro-americanas
Lincoln Gordon 41
- 3.1 Retrospecto histórico 42
- 3.2 Nacionalismo positivo e nacionalismo negativo 46
- 3.3 Crescimento acelerado, instabilidade, golpe de estado
e supercrescimento acelerado 48
- 3.4 Nacionalismo romântico 53
- 3.5 Rumo a um relacionamento mais estável e durável —
parceria sem hegemonia 56
- 3.6 Uma parceria madura 57
- Comentários: Thomas E. Skidmore* 62
- Comentários: Eduardo Viola* 64

SEGUNDA PARTE — PROCESSOS PARALELOS DE DESENVOLVIMENTO E DE INTERDEPENDÊNCIA ECONÔMICA

4. Etapas iniciais do desenvolvimento e da interdependência econômica
John DeWitt 79

- 4.1 Introdução 80
 - 4.2 Ventos, correntes e comércio 82
 - 4.2.1 Rota dos pesqueiros 84
 - 4.2.2 Rota do Caribe 84
 - 4.2.3 Rota do Brasil 84
 - 4.2.4 Sistemas de trocas e comércio do Atlântico 85
 - 4.3 Duas novas civilizações mundiais 86
 - 4.3.1 A civilização da América de *plantation* 87
 - 4.3.2 A civilização marítima e de fazendas familiares 91
 - 4.3.2.1 Pesca 92
 - 4.3.2.2 Caça à baleia 93
 - 4.3.2.3 Construção de navios 95
 - 4.3.2.4 “Invisíveis” 97
 - 4.3.2.5 Trocas e comércio 97
 - 4.3.2.6 Agricultura em fazendas familiares 100
 - 4.4 O ano de 1808 e as relações com a Grã-Bretanha 101
 - 4.4.1 Estados Unidos: desastre marítimo ativa a revolução industrial 101
 - 4.4.2 Brasil: da frigideira do mercantilismo para o fogo do livre-comércio 104
 - 4.5 Transformações no decorrer do século XIX 105
 - 4.5.1 Sistemas de distribuição de terras 107
 - 4.5.2 Estados Unidos: fazendas para famílias de fazendeiros 108
 - 4.5.3 Brasil: fazendas para grandes proprietários 109
 - 4.5.4 A produção de café no planalto de São Paulo 111
 - 4.5.5 Dificuldades dos pobres do meio rural da América de *plantation* 111
 - 4.6 Enfrentando o século XX 113
 - 4.7 Interações econômicas e diplomáticas 115
 - 4.8 Conclusões 118
5. Uma perspectiva macroeconômica do crescimento brasileiro: comparações internacionais
Eliana Cardoso 122
- 5.1 Introdução 123
 - 5.2 Comparações internacionais 123
 - 5.3 Modelos e hipóteses sobre as raízes da diferença entre o desenvolvimento no Brasil e nos Estados Unidos 126

5.4 O século XX e a macroeconomia	132
5.5 O Brasil e a macroeconomia	136
5.6 Referências	146
<i>Comentários: Joseph Love</i>	150

TERCEIRA PARTE — COMÉRCIO BILATERAL E REGIONAL E NEGOCIAÇÕES HEMISFÉRICAS E MULTILATERAIS

6. As relações econômicas Brasil–Estados Unidos e as negociações comerciais	
<i>Rubens Antônio Barbosa</i>	155

6.1 As relações econômico-comerciais em perspectiva histórica	156
6.2 Brasil e Estados Unidos no sistema multilateral de comércio: de Punta del Este a Doha	159
6.3 Experiências diferenciadas de regionalização: Nafta e Mercosul	162
6.4 Brasil e Estados Unidos nas negociações hemisféricas e multilaterais: visão brasileira	165
6.5 Impasses e dificuldades das negociações comerciais a partir de 2003	173

7. As relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil em uma nova era	
<i>Jeffrey J. Schott</i>	181

7.1 Comércio e investimento	184
7.2 Atritos do comércio bilateral	191
7.3 Encurtando as distâncias	203
7.4 Conclusão	210
7.5 Referências	211
<i>Comentários: Marcelo de Paiva Abreu</i>	214
<i>Comentários: Paolo Giordano</i>	216

QUARTA PARTE — PERSPECTIVAS FUTURAS DAS RELAÇÕES BILATERAIS

8. Perspectivas do Brasil como modelador das relações bilaterais com os Estados Unidos	
--	--

<i>Thomaz Guedes da Costa</i>	221
-------------------------------	-----

8.1 Introdução	222
8.2 O foco atual: de novo o “pragmatismo responsável”?	224
8.3 Negociações comerciais: luzes ofuscantes e nuvens escuras?	228

8.4	Problemas de segurança internacional	230
8.4.1	As Nações Unidas e o multilateralismo	232
8.4.2	A região das três fronteiras	233
8.4.3	Colômbia	233
8.5	Nenhuma relação exclusiva — entrelaçar-se a outros	235
8.5.1	América do Sul	237
8.5.2	Reforçando outras parcerias estratégicas	238
8.6	Conclusão: o Brasil como modelador	240
9.	As relações Brasil–Estados Unidos: a parceria indefinida	
	<i>Peter Hakim</i>	243
9.1	A indefinível importância das relações bilaterais	244
9.2	Os anos Fernando Henrique Cardoso (1995–2002)	246
9.3	Lula assume (2003–)	251
9.4	Olhando para o futuro	256

APÊNDICES

1.	Cronologia das relações Brasil–Estados Unidos no contexto regional e mundial, 1994–2003	261
2.	Atos bilaterais e mecanismos de consulta entre os dois países	272
3.	Relação dos embaixadores brasileiros e americanos	286
4.	Bibliografia seletiva	292

Lista de Figuras e Tabelas

TABELAS

- 5.1 PIB *per capita* medido em paridade de poder de compra e expresso em porcentagem do PIB *per capita* de Brasil, Chile e Coréia do Sul entre 1900–1994 124
- 5.2 O peso da dívida externa entre 1970 e 2001 (em porcentagem do PIB) 144
- 7.1 Comércio entre os Estados Unidos e o Brasil, 1990–2002 (em milhões de dólares) 184
- 7.2 Comércio dos Estados Unidos com o Brasil por produto, 2002 185
- 7.3 Investimentos diretos dos Estados Unidos, 1990–2001 (em milhões de dólares) 188
- 7.4 Investimentos dos Estados Unidos no Brasil, por setor, no final de 2001 (em milhões de dólares) 189
- 7.5 Tarifas aduaneiras recíprocas, Estados Unidos e Brasil, em 2002 192
- 7.6 Medidas de defesa comercial entre os Estados Unidos e o Brasil, 2002–2003 196
- 7.7 Importações americanas de aço do Brasil, 1996–2002 199
- 7.8 Controvérsias entre os Estados Unidos e o Brasil na OMC, 1995–2003 201

FIGURAS

- 5.1. Produto *per capita* medido em paridade de poder de compra em porcentagem do produto *per capita* dos Estados Unidos para o Brasil, o Chile e a Coréia do Sul entre 1960 e 2000 125
- 5.2. Produto *per capita* em paridade de poder de compra de Brasil e Chile entre 1960 e 2000 (em dólares) 126
- 5.3. Produto *per capita* em paridade de poder de compra de Brasil e Coréia do Sul entre 1960 e 2000 (em dólares) 127
- 5.4. Logaritmo da taxa de câmbio real de Brasil, Chile e Coréia do Sul entre 1960 e 1999 135
- 5.5. PIB real *per capita* do Brasil entre 1947 e 2002 (em reais de 2002) 136
- 5.6. Taxa de inflação do Brasil entre 1945 e 2002 (em porcentagem ao mês) 137
- 5.7. Índice do salário mínimo real do Brasil entre 1944 e 2002 138

- 5.8. Resultado fiscal primário do Brasil entre 1995 e 2003
(em porcentagem do PIB) 139
- 5.9. Duas medidas de sobrevalorização cambial do Brasil
entre 1955 e 2002 140
- 5.10. Dívida do setor público do Brasil entre 1994 e 2002
(em porcentagem do PIB) 141
- 5.11. Balança comercial do Brasil entre 1998 e 2003
(em bilhões de dólares) 142
- 5.12. Déficit em conta-corrente do Brasil entre 1998 e 2003
(em bilhões de dólares) 143